

- gradualista
- reinventar a governança
- avaliar o que fizemos, nossos erros e ganhos
- 12 ideias-mestras

lougue de bois

51 anos
1961

1. EVOLUÇÃO DOS REGIMES AFRICANOS:

- a. Cinquenta anos são tempo bastante para um balanço lúcido e uma avaliação realista do percurso histórico, político, cultural, social e económico realizado:
 - i. Entendo que este período não pode ser visto como um tempo perdido e inútil nem como um rol de fracassos e de malefícios;
 - ii. Foi um tempo de experiências, de buscas, de auto-descoberta e de melhor conhecimento de si;
 - iii. Um tempo de aprendizagem e de descoberta das nossas potencialidades, limitações, carências, debilidades e perversões.
 - iv. Enfim, foi um tempo para a identificação e o levantamento dos nossos défices e debilidades nos mais diversos domínios.
 - v. A revisão e a correcção do caminho exigem de nós humildade e lucidez, a fim de podermos fazer a nossa própria autoavaliação do percurso efectuado, mesmo que seja uma operação dolorosa.
 - vi. Urge vencer os preconceitos e os tabus que possam ter manietado o nosso pensamento político e dificultado a nossa abertura à

Ambiente Extremo
político: Paz e Ca-
mpos; Segurança
e Stabilidade

- modernidade e a confrontação bem sucedida com os desafios do porvir (futuro).
- vii. Entendo que os erros de concepção e o desconhecimento não podem ser endossados como crimes.
- viii. Outrossim, as críticas destrutivas e depreciativas destroem a confiança necessária para vencer a caminhada.
- ix. Enfim, não valerá a pena o exorcismo (catarse) à custa de posturas negativistas ou de atribuição de responsabilidades a terceiros.

2. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL:

- Or
na
institucional*
- Entendo que o cerne das crises africanas centra-se na crise dos Estados instituídos ou seja reside na natureza e no grau de adequabilidade, de representatividade, de transparência e de legitimidade das suas instituições.
 - Isto torna a edificação do Estado de Direito funcional e o seu aperfeiçoamento sucessivo das suas instituições uma prioridade política;
 - Em todo lugar onde as instituições do Estado de Direito falham, elas são substituídas ou infiltradas por interesses obscuros ou organizações criminosas.

*Jenghor Honphoact
Pensamento go
concreto.*

3. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS ESTADOS DE DIREITO INSTITUÍDOS:

- ESTADOS das INSTITUIÇÕES de soberania e
de direito*
- a. Estaremos perante práticas do mimetismo e de enxertias institucionais, logo, instituições desadaptadas às realidades sociopolíticas que se pretende liderar?
 - b. Ou estaremos perante uma reprodução camouflada ou de um aproveitamento oportunista do poder tradicional?
 - c. Seria possível uma recriação institucional (inovação social), a partir da simbiose ("fecundação") entre as instituições tradicionais africanas e as instituições e valores universais essenciais, enformadores da modernidade? Seria, ainda, indispensável interrogar-se sobre o que se pode entender por modernidade.
 - d. Ou ainda será possível a recriação, a partir desta premissa, de uma visão moderna do poder, aproveitando as potencialidades das instituições tradicionais, que acompanhasse a dinâmica das mutações sociais em marcha?
 - e. Finalmente, o processo de desenvolvimento africano requer Estados estrategas fortes e eficazes; portadores de uma visão prospectiva estratégica do futuro e dotado de capacidade de antecipação de mudanças e de desafios que se prenunciam.

4. A PROBLEMÁTICA DO EXERCÍCIO DO PODER E DE CAPACIDADE DE LIDERANÇA POLÍTICA E SOCIAL:

- i. Da praxis política resulta que quem é vencedor ganha tudo e quem é perdedor perde tudo, em que o resultado é sempre zero;
- ii. Sistemas políticos inadequados em relação à partilha simbólica e material do poder e dos seus benefícios entre a situação e a oposição;
- iii. Verificam-se o desequilíbrio na concepção e no exercício do poder e a necessidade de se garantir um estatuto adequado para a Oposição (segurança jurídica);
- iv. Logo, há necessidade da erradicação da insegurança jurídica e do medo no exercício da função política e em relação ao futuro pessoal do político;

b. ACTORES POLÍTICOS E LIDERANÇAS POLÍTICAS:

i. PARTIDOS POLÍTICOS:

- 1. Sua ideologia, natureza, abrangência societária, representatividade e credibilidade;
- 2. Qualidade da prática política e estilo de exercício do poder;

3. Fraquezas dos Partidos políticos e das instituições políticas;

4. Lideranças políticas: fraquezas e limitações.

- ii. Têm-se registado dificuldades em fazer a transferência normal poder entre gerações, na direcção dos Estados: Tunísia; Egipto; Costa do Marfim; Senegal;
- iii. Dificuldades nos processos de democratização: fraqueza das instituições do Estado de Direito;¹ insegurança jurídica e revanchismo político; intolerância e medo;
- iv. Baixa consciência e coesão da Nação e ressurgências de rivalidades étnicas ou religiosas;
- v. No conflito e concorrência entre Nação/Etnias: qual delas prevalece? Qual das pertenças goza de precedência em matéria de fidelidade?
- vi. O aproveitamento político do etnicismo e das particularidades étnicas, regionalistas ou religiosas;

c. ACTORES SOCIOECONÓMICOS E LIDERANÇAS SOCIAIS:

¹ Alfa Condé afirmou no último número da JÁ que recebeu um país sem Estado.

- i. Lugar e papel da *intelectualidade* africana (professores, técnicos, cientistas, investigadores e gestores);²
- ii. Suas capacidades e comprometimento com os desafios e prioridades do desenvolvimento e da modernização económica e social;
- iii. Capacitação permanente dos produtores dos diversos sectores de actividades produtivas;
- iv. Empresários, ONGS e Sindicatos.

d. LUGAR E RESPONSABILIDADE DO CIDADÃO?

- i. Na busca de solução para os grandes problemas africanos ou mundiais o cidadão (indivíduo) tem uma responsabilidade pessoal evidente, o que evidencia a urgência do aprofundamento da democracia participativa.

5. OS DÉFICES AFRICANOS:

- a. Fraquezas das instituições políticas e sociais;
- b. Fraquezas da sociedade civil;
- c. Baixa cultura institucional, a nível da Nação;
- d. Falta de garantias jurídicas?

² Amílcar Cabral referiu-se ao suicídio de classe. É preciso aprofundar esse apelo à ultrapassagem de si.

- e. O peso sociológico excessivo da religião;
- f. A segmentação das sociedades e possível ausência de políticas públicas de integração nacional;
- g. Necessidade de investigação e compreensão das suas instituições sociais e de poder (cultura institucional?);
- h. Outrossim, regista-se ou não uma "*coabitacão conflituosa*" entre instituições locais e instituições importadas?
- i. Para o senso comum a África é homogénea e una: o que é uma visão reducionista e falsa, pois, pelo contrário, ela diversa e complexa, o que torna necessária uma abordagem que tenha em conta a diversidade e a complexidade;
- j. Não se deve pensar a África como se fosse uma realidade homogénea, estática e imutável, usando por cima conceitos fixos;
- k. Assegurar o progresso sustentável, evitando que a pressão das necessidades e metas de curto prazo se sobreponham aos objectivos de médio e longo prazo, estes, sim, portadores reais do progresso sustentável.
- l. Garantia da continuidade da acção do Estado e das políticas públicas, numa perspectiva de longo prazo que transpõe os limites de mandatos eleitorais (cultura institucional).

6. COMPROMISSO NACIONAL:

- a. Interiorização de um desígnio nacional, do interesse comum e do sentido de futuro partilhado e de destino comum;
- b. Estado inclusivo e integrador das diversas componentes da Nação;
- c. Responsabilização individual do cidadão;
- d. Que políticas públicas? A favor de quem e de quê?
- e. Quais as prioridades? Não pode errar nas escolhas de prioridades.

7. A PROBLEMÁTICA DO PROCESSO LIBERTADOR³ E DAS DIVERSAS FORMAS DE DEPENDÊNCIA EXTERNA: combate e redução do peso dos factores de reprodução de dependências:

- a. LIBERTAÇÃO pressupõe a redução progressiva das dependências até à sua eliminação completa; é um processo de longo prazo;
- b. Dependência em ideias importadas, sem a necessária avaliação crítica;
- c. Dependência económica e financeira;
- d. Dependência tecnológica;

³ Ver Amílcar Cabral e a libertação nacional.

*monitizet los retis
se favorece
naithizes un esba*

- e. Dependência no âmbito do ensino universitário e em matéria de conhecimento e investigação;
- f. Dificuldades em inovar e renovar o pensamento e as instituições inerentes;
- g. Conflito entre o imediatismo e o longo prazo;

8. PROBLEMÁTICA DA CONSTRUÇÃO DO ESTADO DE DIREITO:

- a. O que é democracia? É o poder político, o mais impessoal possível.⁴
- b. Quais são os critérios mínimos? É o poder institucional traduzido numa Lei Fundamental e consubstanciado na separação dos poderes legislativo, executivo e judicial; a que acrescentaríamos o respeito pelos direitos universais do Homem.
- c. Onde deve residir a sede do poder e da autoridade do Estado de Direito? A autoridade do Estado deve ser funcional, de serviço e útil, tem de estar associado a um cargo com uma função cujo titular é escolhido por uma organização;
- d. A autoridade pública (autoridade institucional) deve ser regularmente reconstituída, pois, é responsabilizada também de igual modo;

⁴ Ver Senghor: Estado impessoal e *Bureau d'Organisation et Méthode*.

- e. Os mandatos dos titulares de autoridade são temporários, obrigando a sua renovação periódica;
 - f. Uma opinião pública informada e crítica;
 - g. O Estado de Direito laico, autónomo em relação aos grupos de interesse, e dotado de autoridade legítima;
 - h. Querer impor uma democracia perfeita, quando esta não existe em nenhuma parte do mundo;
 - i. A democracia possível: os valores indispensáveis; não ter medo de ser politicamente incorrecto;
 - j. Descentralização administrativa, democracia local, participação cívica e solidariedade comunitária;
 - k. Risco de análises erradas da realidade a liderar porque superficiais;
- I. UM NOVO PARADIGMA:**
- a. A mudança de sistema político e de perspectiva de futuro exige um projecto consistente e planejado de mudança da realidade a transformar-se, pois, não havendo projecto, a rotina impõe-se como método, como instrumento e via mais cómoda e simplista para enfrentar um futuro incerto, o que é altamente perigoso;
 - b. Rotina em oposição à adopção de uma abordagem prospectiva antecipadora,

- baseada no método, no rigor, na persistência, na responsabilização;⁵
- c. A rotina resume-se, basicamente, na *governação do conhecido pelo conhecido*, facilidade que se sintetiza no conformismo e no deixar andar.
 - d. Impõe-se um projecto nacional de desenvolvimento e de saída da dependência;

10. MUDANÇA DE REGIMES POLÍTICOS:

- e. Um projecto de mudança e de consolidação do novo regime político; acompanhado de medidas de aperfeiçoamento institucional sucessivo;
- f. Um Estado de Direito integrador das componentes sociais da Nação, inclusivo, representativo e credível; incentivador do desenvolvimento socioeconómico;
- g. Legitimidade institucional: um poder democrático, partilhado e cooperativo;
- h. Garantia da satisfação das necessidades básicas: segurança alimentar e segurança humana;
- i. Garantia da satisfação das expectativas razoáveis das sociedades em causa;

⁵ Séneca: "Não há vento favorável para aquele que não sabe para onde quer ir".

- j. A conquista do poder político e do país ou a libertação da sociedade em causa?

investigação
política e
acto

11. OS DESAFIOS DA VERDADE – TABUS, OMISSÕES E MITOS:

- langue et bois*
- Os riscos de uma visão estática, uniformizadora, e redutora de uma realidade diversa, compósita e complexa (África em transição);
 - Os equívocos gerados pelo pensamento estático, pela utilização de ferramentas de análise estáticas, rígidas e inadequadas para realidades dinâmicas e em mutação constante: as etnias o que representam hoje, no Senegal? E na Costa do Marfim? (África em transformação e em reconstrução);
 - O FUTURO: as grandes cidades capitais constituem o espaço de encontro e de coabitação e inter-relacionamento, mesmo que conflituoso, entre todas as etnias, religiões e culturas nacionais e são os cadiinhos (*creuset*) das sociedades do futuro;
 - Torna-se indispensável confrontar-nos com os *tabus* que nos tolhem (aquito que sabemos que existe mas que fingimos ignorar e evitamos de abordar);
 - Analizar e debater os mitos nacionalistas e independentistas africanos: A UNIDADE

NACIONAL (sem ter em conta as diferenças étnicas, culturais e religiosas); as fronteiras africanas; o nomadismo (os tuaregues do Sahara, e os desafios da sedentarização e integração e integração nacional) e as migrações;

- f. SITUAÇÃO E PROTECÇÃO DAS MINORIAS;
- g. Outro mito: A UNIDADE AFRICANA; desvalorizam-se as diferenças e as diversidades africanas; a África não é um país; não é um continente homogéneo; é heterogéneo e diverso;
- h. O lugar das RELIGIÕES NA POLÍTICA: intolerância e exclusão do diferente; dono da verdade absoluta; guerra por uma verdade relativa;
- i. Dessacralização de valores absolutos (religiosos ou políticos); debelar o imobilismo institucional, social e político;
- j. Reconhecer a tendência geral para a universalização de certos valores e comportamentos: direitos humanos, liberdade e igualdade.
- k. A violência religiosa: todas as sociedades em que existe uma única verdade são tendencialmente totalitárias e intolerantes; riscos de uma DITADURA RELIGIOSA;
- l. A opressão das minorias religiosas como os coptas no Egipto; ou os protestantes na Argélia;

- m. Premissas para a democratização das sociedades e a secularização da sociedade e instituição do Estado de Direito, de preferência laico;
- n. A diversidade das sociedades africanas;
- o. A violência nas sociedades africanas;
- p. A narração da nossa história pelos outros: o esquecimento selectivo, a omissão propositada e a exaltação selectiva;
- q. A tentação neo-colonial pode nos conduzir ao esquecimento, à desmemorização e à memória selectiva;
- r. Garantia da segurança e da estabilidade sociopolítica passa pela segurança alimentar e pela igualdade de oportunidades;
- s. É preciso cuidado com as simplificações e reduções das realidades societárias porque dificultam a compreensão da sua complexidade, o que põe conduzir a erros de avaliação. Por exemplo, em termos culturais e sociológicos, o que significam os conceitos África francófona, Anglófona, Lusófona ou “Arabofone”?
- t. São necessárias visões e abordagens dinâmicas para se poder apreender e analisar correctamente realidades em mutação.

12. PRÓXIMOS DESAFIOS E DE NATUREZA POSITIVA DO SÉCULO XXI:

- i. O próximo futuro da humanidade passa por África, prognosticam muitos analistas;
- ii. Grandes reservas energéticas em petróleo, gás, carvão e urânio;
- iii. Recursos em energia solar;
- iv. Recursos em energia hidroeléctrica;
- v. Recursos em biocombustível;
- vi. Reservas minerais;
- vii. A segurança alimentar mundial e a problemática da terra arável africana disponível;
- viii. Desafios: preparação das sociedades e das instituições do Estado para o aproveitamento dessas enormes potencialidades, colocando-as ao serviço do desenvolvimento e do progresso. Como exemplo, para a área energética, África precisará, nas próximas cinco décadas, de 70 mil técnicos (C1 e C2), 17 mil engenheiros e 17 mil cientistas investigadores para o pleno aproveitamento das suas potencialidades e o incremento das suas capacidades energéticas.⁶

⁶ The African Presidential Roundtable 2012, May 25, 2012.

- ix. Aposta na Educação, na Formação e na Capacitação permanente como prioridade entre as prioridades;**
- x. Os contratos de concessão: natureza e tempo de duração das concessões.**

Praia, 12-07-2012